



## A Ideia De Cidadania Através Do Jornalismo Da Rádio Comunitária Bacanga FM<sup>1</sup>

Wesley Pereira GRIJÓ<sup>2</sup>

Rosinete de Jesus Silva FERREIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### RESUMO

Este artigo aborda uma pesquisa de recepção com ouvintes da Rádio Comunitária Bacanga FM, em São Luís-MA, com o objetivo de analisar a idéia de cidadania produzida pelo radiojornalismo daquela emissora. Faz-se um levantamento bibliográfico do conceito de cidadania, da história da radiocomunicação comunitária entre outros conceitos. O referencial teórico deste trabalho está baseado nas contribuições da Escola Latino-americana de comunicação. Os resultados da pesquisa apontam que os ouvintes são pessoas com perfil sócio-econômico que está na base da pirâmide econômica e social da Capital maranhense e, por isso, seus valores e conceitos estão atrelados a esse contexto. Verificamos que a idéia de cidadania daquelas pessoas, está muito ligada ao que de concreto pode melhorar nos seus cotidianos.

Palavras-chave: Radiojornalismo. Recepção. Cidadania. Rádio Bacanga FM, Comunicação Comunitária.

### INTRODUÇÃO

As rádios comunitárias emergiram no cenário brasileiro da comunicação para alterar nosso contexto comunicacional. Assim como em outros países à margem do desenvolvimento do capitalismo, o Brasil possui um sistema de distribuição de concessões de meios de comunicação restrito a poucos grupos econômicos, o que só veio a esboçar certa mudança com a aprovação da Lei 9.612/98, que teria por finalidade promover a comunicação comunitária no país, mas que ainda sim possui seus limites para o crescimento desses *medias* alternativos.

Com o advento da legislação para o setor houve um avanço para milhares de emissoras que estavam na clandestinidade e um incentivo para o surgimento de novas rádios sob a égide do comunitarismo. Da segunda metade da década de 1990 para os

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Cidadania da Universidade Federal de Goiás, Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), email: wgrijo@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e professora do Curso de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, email: roseferreira@uol.com.br.



dias atuais presenciamos uma verdadeira “reforma agrária no ar”, com bem define uma das obras lançadas para explicar o movimento de emissoras comunitárias no Brasil.

Assim, consideramos as rádios comunitárias um exímio objeto de pesquisa em comunicação, haja vista que trazem aspectos inovadores quanto ao conteúdo, gestão e processo de recepção. Essas emissoras são importantes para o campo da comunicação, visto que, entre outras coisas, estão contribuindo para aumentar a regulamentação no setor de radiodifusão de baixa potência e para fomentar o debate sobre a democratização dos meios de comunicação de massa no país, historicamente pertencentes a grupos hegemônicos.

Quase concomitante à emergência da comunicação comunitária no país, os brasileiros puderam desenvolver ainda algo que por muitos anos tinha lhes sido usurpada pelos anos sob o governo dos militares (1964-1984): a cidadania. Depois dos “Anos de Chumbo”, as pessoas puderam novamente escolher diretamente seus representantes nos Poderes Executivo e Legislativo, assim como passaram a gozar de direitos que antes foram colocados de lado “para manter a ordem da Nação”.

Com o passar do tempo nossa cidadania avançou no que diz respeito a sua legitimação, assim como ao seu próprio conceito. Se antes cidadania estava atrelada apenas ao exercício do direito do voto, atualmente esse conceito ganhou maior abrangência, se expandido para outros campos como: educação, saúde, participação nas políticas públicas, entre outras coisas.

A cidadania também se vinculou ao campo da comunicação no sentido de democratização dos meios e a luta por direitos sociais, sendo aí a principal ligação entre os movimentos de rádios comunitárias e a questão da nova cidadania no país. É a partir desse contexto que propomos estudar a ideia de cidadania transmitida através do jornalismo da Rádio Bacanga FM, localizada na periferia de São Luís-MA.

## A PLURALIDADE DE VOZES NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O Brasil presenciou nos últimos anos uma revolução na radiodifusão com o surgimento das rádios comunitárias, praticamente em todos os municípios da Federação. Com a Lei 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, que criou as regras para estabelecimento de condução da radiodifusão comunitária, o movimento de rádios comunitárias pôde se organizar com mais eficácia, se propagando com uma força e rapidez temerosa para os donos dos grandes veículos tradicionais, até então monopolizadores dos *medias*



nacionais.

De acordo com os dados oficiais do Ministério das Comunicações e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), durante primeiros quatro anos de vigor da Lei da Comunicação Comunitária- entre 1998 e 2002 -, mais de sete mil pedidos de licença para funcionamento de emissoras de baixa potência foram feitos aos órgãos competentes. Diante disso, DENOTI (2004) aponta que esse crescimento das rádios comunitárias no Brasil está ligado a dois processos significativos para os meios comunicação:

Os dados revelam um crescimento gigantesco, na última década, das transmissões de rádio em todo o país, restrito, até então, à programação das cerca de 3.500 emissoras privadas e públicas autorizadas a figurar no dial. Mas, mais que um salto numérico, o boom de emissoras comunitárias evidencia a redescoberta do potencial do rádio como meio de comunicação e de democratização da informação, um fenômeno que vem ocorrendo não só no Brasil, mas em todo o mundo em desenvolvimento (DENOTI, 2004 p.278).

Já PERUZZO (1998a) indica que o crescimento do movimento das rádios comunitárias teve início um pouco antes do vigor da Legislação Federal. O ano de 1995 é apontado como o começo da descoberta da importância deste tipo de emissora pelos movimentos sociais, o que antes era restrito às rádios livres, como foram conhecidas no passado. O surgimento das rádios comunitárias, livres e “piratas” no Brasil ocorre durante o regime militar, na década de 1970. Nesta época o cenário da comunicação era o seguinte: o governo militar distribuía concessões de emissoras por todo país, uma média de 60 por ano, triplicando assim o número de estações em operação. A atitude expansionista do governo tinha uma conotação exclusivamente política indo ao encontro dos *slogans* utilizados na época, como: "integrar e desenvolver o país", "resguardar o território nacional e os seus valores culturais".

Neste momento, surgiram ainda as primeiras emissoras em frequência modulada (FM), que revolucionaram o *dial* brasileiro e colocaram em segundo plano as tradicionais rádios em amplitude modulada. Assim, a audiência ganhou uma programação diversificada, com qualidade sonora, no momento em que se difundia a "mania do som", o gosto pelos amplificadores, toca-discos e gravadores. A comunicação voltada para as massas ganhou mais força no país.

No contexto maranhense, foi na década de 1980 que o *dial* daquele estado presenciou o surgimento das rádios em frequência modulada, até então o Maranhão



presenciava apenas a comunicação em emissoras AM's, devido aos investimentos. A novidade se concentrou, num primeiro momento na Capital São Luís. Com características mais dinâmicas conseguiu a audiência dos jovens, cuja geração havia abandonado o rádio AM devido à concorrência com as imagens da televisão.

Nesse período, surgiram em São Luís as rádios: Cidade FM, Difusora FM, Mirante FM, São Luís, entre outras. Quase todas pertencentes a empresas de comunicação de políticos. A peculiaridade da época ficou o nascimento da rádio educativa Universidade FM, pertencente à Universidade Federal do Maranhão. Com uma programação voltada para a cultura e educação, a emissora foi a principal contribuição do rádio maranhense nos anos 1980.

Foi ainda nesta década que o Maranhão viu surgir os primeiros focos de comunicação de cunho comunitário. Primeiramente, apareceram os chamados "Alto-falantes", localizados em bairros ou em municípios, quase sempre pertencentes à igreja católica. Era o exórdio do que se tornariam anos mais tarde as rádios comunitárias em São Luís e no interior do Estado.

No contexto da comunicação comunitária no Maranhão, é importante ainda frisar que a maioria delas tem suas histórias atreladas à luta contra a repressão dos órgãos fiscalizadores. Os dados atuais do Ministério das Comunicações indicam a existência de 120<sup>4</sup> emissoras comunitárias com concessão para funcionamento no Estado, sendo quatro delas situadas em São Luís.

## CIDADANIA E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

A origem da palavra cidadania vem do latim "civitas", significando assim cidade. O termo foi usado na Roma Antiga para indicar a situação política de uma pessoa e os direitos que ela tinha ou poderia exercer. A cidadania no Direito moderno é a condição da pessoa natural que, como membro de um Estado, encontra-se no gozo dos direitos que lhe permitem participar da vida política.

Atualmente, cidadania pode ser conceituada como o conjunto dos direitos políticos de que goza um indivíduo e que lhe permitem intervir na direção dos negócios

---

<sup>4</sup>Dados baseados em informações do Ministério das Comunicações. No Maranhão existem 104 rádios comunitárias com concessão definitiva e 16 com concessão provisória, somando ao todo 120 emissoras. Informações obtidas em: [http://www.mc.gov.br/radio-comunitaria/licenciamento/rel\\_radcom\\_licenca\\_definitiva\\_2008-11-04-05-05-51.pdf](http://www.mc.gov.br/radio-comunitaria/licenciamento/rel_radcom_licenca_definitiva_2008-11-04-05-05-51.pdf)  
Acesso em: 04/11/2008 e [http://www.mc.gov.br/radio-comunitaria/licenciamento/rel\\_radcom\\_licenca\\_provisoria\\_2008-11-04-05-05-18.pdf](http://www.mc.gov.br/radio-comunitaria/licenciamento/rel_radcom_licenca_provisoria_2008-11-04-05-05-18.pdf) Acesso em: 04/11/2008.



públicos do Estado, participando de modo direto ou indireto na formação do governo e na sua administração, seja ao votar ou a concorrer a cargo público.

Na atualidade, o discurso corrente dos agentes sociais se mostra bastante preocupado com os rumos da sociedade, por essa razão, é corrente a palavra cidadania. Devido às inúmeras formas de pensar e agir desses agentes sociais, esse conceito acaba ganhando denotações desviadas do seu estrito sentido. Hoje, tornou-se costume limitar o emprego da palavra cidadania para referir-se apenas a direitos humanos ou direitos do consumidor.

A história da cidadania no Brasil é praticamente inseparável da história das lutas pelos direitos fundamentais da pessoa: lutas marcadas por massacres, violência, exclusão e outras variáveis, que caracterizam o Brasil desde os tempos da colonização. Há um longo caminho ainda a percorrer: a questão indígena, a questão agrária, posse e uso da terra, concentração da renda nacional, desigualdades e exclusão social, desemprego, miséria, analfabetismo, democratização dos meios de comunicação entre outras questões sociais pertinentes.

MANZINI-COVRE (2005) indica uma origem sócio-econômica para os problemas de cidadania no Brasil, uma vez que ela está atrelada a um processo de inserção tardia ao Capitalismo, com relações de exploração e subalternização.

O Brasil nasceu no período de transição para o capitalismo, ainda que ordenado por relações feudais. Nasceu fruto da expansão do capitalismo originário, sob o estigma da exploração e da subalternização, com sérias conseqüências para sua população. A vigência da democracia liberal e da cidadania parece mais difícil em países como o nosso. (MANZINI-COVRE, 2005, p. 50)

Sob uma ótica de pensadores brasileiros, podemos mais uma vez conceber esse conceito atrás de pensamento de DAMATTA (2003) para quem a cidadania é relacionada a duas vertentes: a individual e a de regras universais. Assim, ambas podem ser contrastadas justamente devido à acessibilidade de tais questões em sua plenitude. BENEVIDES (1998) vai além e destaca que cidadania está vinculada à participação das classes populares na vida pública, ou seja, da ampliação da participação política na vida pública.

Com as rápidas mudanças sociais às quais nos deparamos na atualidade, surgem novas contemplações da idéia de cidadania. Neste sentido, a democratização dos meios de comunicação social aparece como um dos “braços” dessa nova demanda de



cidadania. Assim, as práticas de comunicação comunitária, popular e local não surgem de maneira isolada senão integradas com uma realidade específica, demarcada pelo contexto social, político, econômico e cultural (URIBE, 2004).

Uma das principais vantagens das rádios comunitárias é o fato de estarem próximos ao público ao qual se destinam. Essa especificidade é fundamental nessas mídias por darem espaço para a polissemia de vozes. PERUZZO (1998b) indica que um meio de comunicação comunitário deve ter as seguintes características:

Estar aberta à participação ativa dos cidadãos e suas entidades representativas. As pessoas da própria comunidade se revezam enquanto produtoras e receptoras dos produtos comunicacionais; Desenvolvimento do processo de interatividade na comunicação; Autogerida pelas entidades representativas da própria comunidade; Autonomia e livre de ingerências em relação aos órgãos do Governo, grande mídia, partidos políticos e seus afiliados, etc; Não tem interesses comerciais; Oferece possibilidades ilimitadas de inovação de linguagens e formatos de programas; Programação sintonizada com a realidade local. Temas de interesse local; Dirigida a segmentos específicos da população; Alcance limitado em termos de cobertura, audiência ou número de leitores; As ações se desenvolvem em torno de interesses comuns; Envolve um processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania (PERUZZO, 1998b p.152).

O pensamento contemporâneo sobre a comunicação comunitária orbita em torno das questões da informação, educação, arte e cultura, tendo mais espaços para o entretenimento, prestação de serviços, participação de várias organizações e divulgação de manifestações culturais locais (PERUZZO, 1998b). Presenciamos assim a mudança de sentido dos anseios comuns a esse campo comunicacional: do campo mais político para o campo mais social, mais identitário das próprias comunidades. Assim, a criação de veículos comunitários de comunicação passou a ter maior relação com a vontade de produção de um discurso próprio, sem filtros e intermediários.

Sob esta égide, em nível nacional, as rádios comunitárias se tornaram um dos meios de comunicação mais populares em termos de envolvimento dos setores da comunidade ou de alcance popular. Isso se deve, principalmente, por conta das propostas de agregar o pensamento da comunidade e transmitir seus interesses. Numa perspectiva mais econômica, comparada com outras mídias, a rádio comunitária tem baixo custo de operação e manutenção, não necessitando de técnicos de alta especialização. Segundo informações da Associação Brasileira de Radiodifusão



Comunitária (Abraço), com pouco menos de R\$ 10 mil se monta uma emissora de rádio, valor extremamente inferior a um jornal impresso ou a emissora de TV.

Identificadas anteriormente como rádios piratas - uma vez que possuíam frequências e programações objetivando contrapor o *status quo* tanto sócio-econômico, quanto comunicacional -, essas emissoras saíram do campo alternativo para o campo comunitário, justamente por envolverem ou tentarem envolver as comunidades dos locais e têm característica em comum a busca pela cidadania a partir da realidade local, entre essas emissoras está a Rádio Bacanga FM, foco deste trabalho.

## A RECEPÇÃO A PARTIR DA CONCEPÇÃO LATINO-AMERICANA

As questões referentes à recepção dos meios de comunicação social ainda permeiam a atualidade dos estudos da comunicação, principalmente os estudos da chamada Escola Latino-americana. As pesquisas desenvolvidas neste continente relacionam o campo cultural com as mediações dos meios comunicacionais, enfatizando assim a posição da cultura e do cotidiano. A corrente latino-americana tem ainda a característica de romper com as análises apocalípticas<sup>5</sup>, segundo ECO (1987), que vêem o receptor indefeso e apático diante do poder indefensável da mídia massiva, a qual muitas vezes é apresentada como constituindo uma esfera distinta da cultura.

Para os estudos latino-americanos, os receptores não são mais considerados manobrados pelas indústrias culturais. Para essa visão do campo da comunicação, a sociedade não é só mídia, ou seja, há muito mais dados a serem observados, formando as mediações<sup>6</sup>.

Como expoente desses estudos está MARTÍN-BARBERO (1987), que ao abordar as mediações que envolvem a recepção, afasta dos meios de comunicação a responsabilidade de formadora única dos modos de ser e agir dos seres humanos, refutando as idéias que viam uma influência direta dos *medias* sobre a audiência. Os estudos de Martín-Barbero, assim como os muitos outros autores, na atualidade, de diferentes linhas de estudo, têm relacionado os campos da comunicação e da cultura. Ao fazer a relação dessas duas áreas de conhecimento, os estudos latino-americanos dão um

---

<sup>5</sup> Termo usado por Humberto Eco no livro “Apocalípticos e Integrados”. Na obra o autor divide as concepções sobre os *mass medias* entre aquele que vêem esses meios como degeneradores da sociedade – os apocalípticos - e outros – os integrados - que acreditam a possibilidade de mudança social a partir dos *medias*.

<sup>6</sup> A Escola Latino-americana de comunicação estabeleceu o conceito de mediações para designar a relação dos indivíduos com os meios de comunicação de massa. O principal pensador desse conceito é Jose Martín Barbero.





salto, por apreender o fenômeno como integrante de um processo de maior dimensão e não de forma estanque. Essa posição provoca o abandono da posição que assegura o tratamento da comunicação reduzida a um produto, a um veículo ou a um meio, inserindo-a no cotidiano das pessoas.

Nos estudos da recepção fica evidente que o sentido é negociado, sendo a comunicação, por sua própria natureza, negociada:

Como o produtor não é onipotente, nem o receptor é um mero depositário de mensagens de outros, a comunicação implica transação entre as partes envolvidas no jogo midiático. Há uma valorização da experiência e da competência comunicativa dos receptores” (MARTÍN-BARBERO, 1989, p. 25).

Com estas idéias em mente, têm-se posicionamentos diferenciados diante dos produtos. São as mediações que vão implicar nas variações de posturas frente aos bens simbólicos no processo de recepção. Para LEAL (1993), a recepção, segundo as pesquisas latino-americanas, não imprime uma idéia de homogeneização. O receptor mantém uma postura ativa diante dos produtos midiáticos, as leituras não são homogêneas, havendo variações de interesses e de produção de sentido diante de uma mesma obra, de acordo com o contexto do receptor. É a partir deste postulado que partimos para refletir sobre a construção da idéia de cidadania pela Rádio Bacanga FM.

O receptor estará sempre envolvido num processo de mediação ao ouvir rádio, não existindo um sem o outro, como ocorre ao interagir com qualquer outro mídia. Neste sentido, a recepção não pode ser concebida como um fenômeno simples e direto, sendo o espaço relacional "dos conflitos que articulam a cultura, das mestiçagens que a tecem, das anacronias que a sustentam e, por último, do modo em que trabalha a hegemonia e as resistências que mobiliza", (MARTÍN-BARBERO, 1987 p. 240).

A partir das mediações, a recepção passou a ser concebida com uma relação direta entre duas pontas. É por meio das mediações - que são várias e apresentam variações conforme mudam os contextos comunicacionais - que se produz o sentido. Assim, um dos mais importantes pesquisadores sobre recepção, GOMEZ (1991), ao estudar o processo de recepção dos *medias*, no caso da televisão, observa que três premissas guiam a análise de recepção televisiva: que a recepção é interação; que essa interação está necessariamente mediada de múltiplas maneiras; e que a mencionada interação não está circunscrita ao momento de recepção dos mídias GOMEZ (1991, p.





60). Mais uma vez, é abandonado o esquema linear de uma mensagem atingindo determinados efeitos, ao chegar ao destinatário.

São por esses critérios epistemológicos que analisamos o jornalismo da Rádio Bacanga FM em relação à ideia de cidadania que ele transmite aos seus ouvintes, ou seja, à comunidade. Assim, temos dois pontos essenciais nesse estudo que devem ser levados em consideração: tomar os entrevistados dessa pesquisa como sujeitos ativos perante a mensagem dos *medias* e, por isso, há negociação de sentidos .

## O RADIOJORNALISMO DA BACANGA FM

A origem da Rádio Comunitária Bacanga remonta o ano de 1988, quando nasceu no bairro Anjo da Guarda, em São Luís-Maranhão, o primórdio do que seria a Rádio Bacanga FM: um rádio popular de sistema de alto-falante. A iniciativa partiu do padre Luís Zadra, então responsável pela igreja da comunidade, com o objetivo de promover uma comunicação alternativa na Área Itaqui-Bacanga<sup>7</sup>. Assim, a emissora teve origem com o sistema de alto-falante instalada na igreja Católica, como outras da mesma categoria no Brasil e na América Latina.

Com o passar dos anos, Área Itaqui-Bacanga se expandiu, o que tornou a rádio popular insuficiente para cobrir as mais de 30 comunidades com mais de 100 mil pessoas<sup>8</sup>. A carência, a necessidade e a importância de uma rádio que chegasse a toda área começou a tomar conta dos integrantes da rádio popular. Essa necessidade coincidiu com o aparecimento do movimento de rádios comunitárias no país, na segunda metade da década de 1990. O que levou a direção da emissora a buscar a concessão definitiva da rádio, o que veio acontecer no ano de 2003. A partir daí, aquela rádio passou a ter uma programação com grande apelo às ações comunitárias, como exemplos práticos como: programas temáticos, campanhas, links ao vivo, festas etc.

O Jornalismo Comunitário é outro fator que contribui para a promoção da cidadania na programação da Rádio Bacanga FM. Na prática, o jornalismo é feito por pessoas voluntárias, quase sempre sem formação acadêmica, principalmente na área da comunicação. A exceção neste caso é para um dos membros da direção da emissora, formado em Comunicação Social (Relações Públicas), na Universidade Federal do

---

<sup>7</sup> Localidade mais populosa da Capital maranhense, segundo dados do IBGE 2007, onde está situado o bairro do Anjo da Guarda, além de mais outros 30 bairros com cerca de 200 mil pessoas.

<sup>8</sup> Estimativa referente à segunda metade da década de 1990, com base no IBGE.



Maranhão. Os voluntários da emissora, assim como em outras rádios comunitárias no Brasil, possuem pouca formação escolar, o que de certa forma é percebido no momento da transmissão da mensagem, como por exemplo, os erros de leitura ou mesmo equívocos da norma padrão da língua portuguesa no material produzido para serem lidos, o que não desmerece a experiência daquelas pessoas.

Assim, sob um ponto de vista didático no que diz respeito ao radiojornalismo, verificamos a predominância do que vamos denominar aqui de formatos<sup>9</sup>, bem característicos das emissoras comerciais, sendo já classificados pela literatura do campo da comunicação como, por exemplo, notícia, boletim noticioso, reportagem, entrevista, comentário, programa esportivo.

No que diz respeito ao conteúdo dos programas, observamos certa hibridização<sup>10</sup> entre assuntos locais com os estaduais, nacionais e até internacionais. Nos programas de caráter exclusivamente jornalísticos, verificamos a predominância da cobertura de acontecimentos locais, o que fica a desejar nos programas de entretenimento, que muitas vezes são reflexos do que se está discutindo em nível nacional e internacional, deixado de abordar ou pelo menos contextualizar com a realidade local.

Dentro dessa cobertura local, podemos ver a hegemonia de assuntos de prestação de serviços, assim como a procura da audiência para denúncias de descasos do Serviço público. Assim, a comunidade se apossa da emissora para cobrar melhorias em ruas, instalação elétrica, saneamento básico, denúncias sobre atendimento em órgãos públicos e até ajuda financeira para compra de alimentos e medicamentos.

Nessa questão estaria implicada a idéia de cidadania construída pela emissora comunitária. É a partir desse conteúdo veiculado pela Rádio Bacanga que parte nossa pesquisa de campo, entretanto, verificamos isso a partir da ótica da Recepção para a obtenção de nossas considerações.

## A PESQUISA DE RECEPÇÃO

---

<sup>9</sup> Neste caso, partimos de uma verificação a partir da audição da grade de programação realizada entre os dias 1º a 29 de dezembro de 2007. Durante esse processo de audição verificamos ainda que tais formatos não são uma constante, ocorrendo de forma esporádica nas atrações ao longo da programação, a exceção se faz presente nos programas predominantemente jornalísticos. Sendo assim, apresentamos esses formatos como forma de classificação do radiojornalismo da Rádio Bacanga, não sendo necessariamente o principal foco deste trabalho, cuja análise se concentra na recepção desse radiojornalismo comunitário com o objetivo de saber como ele cria a idéia de cidadania na audiência.

<sup>10</sup> Para este termo tomamos como referência a obra *Culturas Híbridas*, de Néstor Garcia Canclini. CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair de da modernidade*. São Paulo : Edusp, 2003.



A pesquisa de recepção sobre o jornalismo da Rádio Comunitária Bacanga FM iniciou em julho de 2007, prosseguindo até dezembro daquele ano. Neste sentido, numa primeira fase, os trabalhos estiveram relacionados à ampliação teórica sobre os estudos em recepção, à caracterização do radiojornalismo da emissora comunitária a ser estudado e à delimitação do campo de investigação, com aplicação de um questionário para que assim se pudesse conhecer o universo dos receptores.

Para prosseguir a pesquisa, foi traçado um planejamento metodológico com objetivo de abarcar as várias ações dessa fase inicial: foram analisadas algumas edições de programas da emissora (entre os dias 06/07/2007 até 30/10/2007); realização de pesquisa bibliográfica com o intuito de aprofundar o conceito de recepção e comunicação comunitária, para depois realizar um levantamento preliminar de alguns estudos sobre estes dois campos de estudo. Foram entrevistados a direção e alguns colaboradores da emissora comunitária, para só depois haver a aplicação de questionários a uma amostra dentro da delimitação do campo de investigação, no caso, 70 ouvintes da rádio.

Assim, nossa metodologia foi delimitada através de pré-observações, concebendo-as como um conjunto de pré-operações para reunião de dados. Foram mesclados procedimentos quantitativos e qualitativos por compreendermos a necessidade de se conhecer um pouco mais o universo da audiência da Rádio Comunitária Bacanga FM.

Por se tratar de um estudo exploratório e não estatístico, delimitou-se a amostra aleatória em 70 ouvintes da Rádio Bacanga. Por utilizamos uma metodologia mais alinhada aos parâmetros da pesquisa qualitativa, optamos por um número reduzido, mas ao mesmo tempo significativo de entrevistados. Esta tomada de posição ocorreu por compreendermos que a audiência de uma emissora comunitária é um público mais reduzido, heterogêneo em relação à idade e escolaridade e por ser mais difícil estipular um padrão.

A seleção das pessoas partiu de um conhecimento prévio sobre a disponibilidade para participar da pesquisa, o que de certa forma facilitou o contato e o desenvolvimento dos trabalhos. De antemão, todos participantes da pesquisa deveriam ser moradores do bairro Anjo da Guarda ou da Área Itaquí-Bacanga e serem ouvintes da rádio comunitária. Outra questão importante para a melhor captação das entrevistas foi deixar os entrevistados no anonimato, ou seja, na pesquisa eles foram identificados apenas pela profissão e idade.



A coleta de dados foi efetuada a partir de duas etapas. A primeira, mais focada na questão da emissão e conteúdo da rádio; a segunda, voltada para a recepção do conteúdo da emissora. As duas etapas tiveram como objetivo levantar informações sobre as práticas de interação e mediação da emissora comunitária no que diz respeito à recepção desse produto midiático, relacionando com a construção da idéia de cidadania daquele radiojornalismo.

Para os ouvintes, de forma qualitativa e quantitativa, foi aplicado um questionário com 17 perguntas, sendo que algumas delas foram desmembradas para melhor compreensão. Com isso, pudemos conhecer as características sócio-econômicas dos entrevistados, assim como seus conhecimentos e forma de recepção do jornalismo da Rádio Bacanga.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS: A IDEIA DE CIDADANIA NO JORNALISMO DA RÁDIO BACANGA

Para iniciarmos nossas considerações finais sobre esta pesquisa, é importante levantar a questão sobre o poder de fala dos grupos sociais subalternos, como é o caso dos voluntários e ouvintes da Rádio Bacanga FM. Assim, nos valemos do título de um famoso artigo dos estudos pós-coloniais “*Can The subaltern speak?*” (SPIVAK, 2007), com a finalidade de colocar em questionamento o poder e o local de fala dos grupos marginalizados ou subalternos. Dialogando com SPIVAK (2007), consideramos que os subalternos falam e, neste caso específico, estão representados pela comunidade da periferia da Capital maranhense, que possui há vários anos uma importante experiência em comunicação comunitária no Estado do Maranhão. Contudo esse ‘poder de fala’ é feito a partir da utilização de procedimentos técnicos dos meios de comunicação hegemônicos.

Contudo, nosso trabalho foi observar a outra ponta desse processo para que assim pudéssemos esboçar respostas a outros questionamentos: sobre o que o subalterno fala e sobre a satisfação deste com o que seu próprio grupo fala.

Nosso estudo foi construído a partir desses questionamentos, o que só pôde ser averiguado após a análise dos dados obtidos durante as entrevistas com os 70 ouvintes da Rádio Bacanga FM. Só depois de posse desses dados, pudemos relacioná-los com as teorias às quais estamos alinhando este trabalho, ou seja, aos estudos sobre recepção da Escola Latino-americana; assim como aos estudos sobre a comunicação comunitária e



às idéias sobre cidadania nos dias atuais. Seguindo esses pensamentos pudemos estabelecer algumas considerações:

Ao analisarmos os dados da pesquisa de campo, verificamos o papel da Rádio Bacanga FM para a constituição da idéia de cidadania na comunidade do Anjo da Guarda, apesar da existência de uma minoria de ouvintes que não concorda que a emissora realize tal ação. A rádio comunitária, segundo demonstrou a opinião dos ouvintes, possui alguns avanços neste quesito. Tudo isso pode ser resumido ainda na importância da emissora ser um meio de comunicação local que trata de assuntos locais.

No que tange à cidadania, apreendemos que os ouvintes sentem que seus interesses são contemplados na Rádio Bacanga, o que eles não percebem nas emissoras comerciais, como foi frequentemente citado durante as entrevistas. Também verificamos que as questões referentes à cidadania e ao jornalismo da Bacanga FM estão relacionadas a interesses de várias ordens, demonstrando assim a gama de mediações oriundas da recepção daquela emissora comunitária.

Assim, verificamos que à questão daquele radiojornalismo ser de caráter comunitário, atribui um valor significativo no entendimento dos ouvintes em relação à promoção da cidadania feita pela Rádio Bacanga FM. Como verificamos nas entrevistas feitas com os ouvintes, são bem expressivas as bandeiras levantadas pela emissora: campanhas de limpeza urbana, preservação do meio ambiente e de doenças, assistência aos moradores necessitados, etc.

Vimos ainda que a idéia de cidadania está muito relacionada ao trabalho de assistência promovido pelo jornalismo da Rádio Bacanga. Isso se deve por uma razão bem simples: o perfil da audiência da emissora. De acordo com nossa pesquisa, os ouvintes daquela rádio comunitária são pessoas com poucos anos de educação formal, renda variando entre um e dois salários mínimos mensais e profissões que beiram a informalidade ou subemprego. Em síntese, são pessoas que num perfil sócio-econômico estão na base da pirâmide econômica e social da Capital maranhense e, por isso, seus valores e conceitos estão atrelados a esse contexto.

Por tudo isso, verificamos que a idéia de cidadania daquelas pessoas, está muito ligada ao que de concreto pode melhorar nos seus cotidianos. Se para as concepções atuais de cidadania - apresentadas no capítulo 3 -, as questões referentes aos Direitos Humanos, Defesa do Consumidor, Direitos civis etc, estão em voga, para os ouvintes entrevistados na pesquisa, a concepção de cidadania mais ligada às questões mais pragmáticas como saneamento básico, obtenção de trabalho, auxílio financeiro, o que de



certo modo não invalida os atuais campos de atuação da cidadania apresentados anteriormente.

Por fim, queremos enfatizar que nossas considerações finais não têm por finalidade chegar a uma conclusão fria e simples sobre a idéia de cidadania no jornalismo da Rádio Bacanga FM a partir de seus ouvintes. Isso por que sabemos que nosso estudo é de caráter apenas preliminar, queremos sim levantar o debate sobre a questão da recepção dos *medias* comunitários, haja vista a maioria dos estudos sobre este campo se concentra em temas corriqueiros como emissão, legislação, política etc.

## REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Cidadania Ativa. São Paulo: Ática, 1998.

ECO, Umberto. Apocalípticos e Integrados. SP: Ed. Perspectiva, 1987.

DAMATA, Roberto. A Casa e a Rua. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

DENOTI, Márcia. Rádios comunitárias: revolução no ar. In: FILHO, André Barbosa (org). Rádio: sintonia do futuro. São Paulo: Paulinas, 2004.

GOMEZ, Guillermo Orozco. La audiência frente a la pantalla: una exploracion del proceso de recepcion televisiva. *Dia-logos de la comunicacion*, Lima, n. 30, 1991.

LEAL, Ondina Fachel. Etnografia de audiência: uma discussão metodológica. In: FONSECA, Claudia (org.). Fronteiras da cultura: horizontes e territórios da antropologia na América Latina. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.

MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O que é Cidadania?. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonia. México: Gustavo Gilli, 1987.

PERUZZO, Cicília. Comunicação nos Movimentos Populares – a participação na construção da cidadania. *Petrópolis: Vozes*, 1998(a).

PERUZZO, Cicília. Mídia Comunitária. *Comunicação e Sociedade: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social*. São Bernardo do Campo: Umesp, n.30, 1998(b).



**SPIVAK, G. Can the subaltern speak? In: The post-colonial studies reader. Routledge, 2007.**

**URIBE, Esmeralda Vilegas. In: PERUZZO, Cícilia Maria Krohling (org). Vozes Cidadãs – Aspectos Teóricos e Análises de Experiências de Comunicação Popular e Sindical na América Latina. São Paulo: Angellara Editora, 2004.**